

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: IMPORTANTE PARA OS NEGÓCIOS, A COMUNIDADE E O MEIO AMBIENTE

AUTORES

Victor Carvalho TAGLIARI

Naiury Alessandra da Silva de FREITAS

Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

Ermerson Rogério de SOUZA

Fernando Jose Cortecero CRUZ

Márcio Rodrigo PEREIRA

Andreza Prado SCARDOVA

Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

RESUMO

A sustentabilidade empresarial é um assunto em alta no mundo dos negócios, principalmente ao levar-se em consideração a atual situação ambiental e social em que o planeta se encontra. Ao contrário do que comumente se pensa, uma empresa sustentável consegue preservar o meio ambiente e retribuir à comunidade sem deixar de obter lucro. Pelo contrário – tal filosofia gera inúmeros benefícios para os negócios. O paradigma de que a sustentabilidade custa caro e não traz retorno foi quebrado, e com isso, organizações do mundo todo encontraram meios de serem sustentáveis e se manterem relevantes. A contabilidade se mostrou de suma importância para atingir o equilíbrio entre sustentabilidade e o ganho de capital. Este artigo científico explanará a importância da sustentabilidade empresarial, sua relação com o *Triple Bottom Line*, o seu vínculo com os setores contábil e administrativo e as vantagens adquiridas. Aqui o tema será estudado e relacionado interdisciplinarmente com a grade curricular do segundo período de Ciências Contábeis da União das Faculdades dos Grandes Lagos.

PALAVRAS CHAVE

sustentabilidade empresarial; contabilidade; tripé da sustentabilidade; gestão estratégica

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, cujo objetivo primário é fazer um contraponto aos impactos ambientais que o homem vem provocando ao buscar a primazia evolutiva, tornou-se um tema predominante no século XXI (ALMEIDA, 2015). Depois de ter sido colocada em pauta pela primeira vez em 1972, logo a sustentabilidade foi integrada ao âmbito corporativo, onde, além de buscar preservar o meio ambiente, também foi dado enfoque às causas sociais (OLIVEIRA FILHO, 2004). Sobre o tema, Barbieri (2009) define como uma empresa sustentável aquela que busca incluir os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável.

Elkington (1997) idealiza que para haver sustentabilidade empresarial é preciso que a organização opere seguindo as três esferas abrigadas pelo Tripé da Sustentabilidade, que são as esferas econômica, social e ambiental. Essa filosofia sustentável traz, comprovadamente, benefícios mútuos para o negócio, a comunidade e o meio ambiente, e é por isso que os empresários, grandes e pequenos, também passaram a adotá-la, pois viram nela a possibilidade não apenas de gerar lucro, mas também de retribuir aos cidadãos e ao planeta (VASSÃO, 2017).

A intensão deste artigo científico é conceituar e estudar o tema “Sustentabilidade Empresarial” e abordar os pontos interdisciplinares entre ele e o conteúdo pragmático do segundo período do curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade dos Grandes Lagos, colocando em perspectiva as disciplinas Contabilidade Introdutória II, Teorias da Administração II, Legislação Social e Trabalhista e Informática.

Aqui, além elucidar o significado de sustentabilidade empresarial, também será apresentado alguns componentes essenciais para sua manutenção, como o Tripé da Sustentabilidade e os efeitos da contabilidade em suas esferas, a implementação da TI verde, a responsabilidade social empresarial, a gestão estratégica sustentável e as vantagens de se tornar uma empresa sustentável. Para concretizar esse estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica e leitura de livros, *websites*, revistas eletrônicas, periódicos e artigos acadêmicos.

2. CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Em 1987 foi divulgado o documento Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*), elaborado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Ele apresentou o primeiro conceito de desenvolvimento sustentável: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRASIL, 2020). Com a repercussão do assunto, as empresas também passaram a ser cobradas pelos consumidores e pelo Poder Legislativo para terem ações mais sustentáveis (GABRIELLE, 2012).

Almeida (2015, p.14-15) conceitua a sustentabilidade empresarial como:

[...] resume-se pelo planejamento por parte das corporações para que sejam consumidos recursos com eficiência e responsabilidade, pela gestão dos impactos no meio ambiente, pelo estabelecimento de uma relação harmoniosa com os funcionários, pela geração de riqueza com menor dano ambiental e social, pela prestação de contas a todas as classes relacionadas. Desse modo, coexistem princípios importantes de Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental.

Portanto, uma organização sustentável busca elaborar e executar um conjunto de ações conscientes que seja economicamente favorável, mas respeitoso ao meio ambiente e à sociedade em que está inserida. Deste modo, o termo “sustentabilidade” passou a ser aplicado com cada vez mais frequência ao se pensar sobre o crescimento idealizado e saudável de uma empresa (MENDES, 2018). Ainda, ao contrário do que muitos pensam,

não são apenas as grandes corporações que flertam com a sustentabilidade empresarial, como Almeida (2002, p.82) também explana:

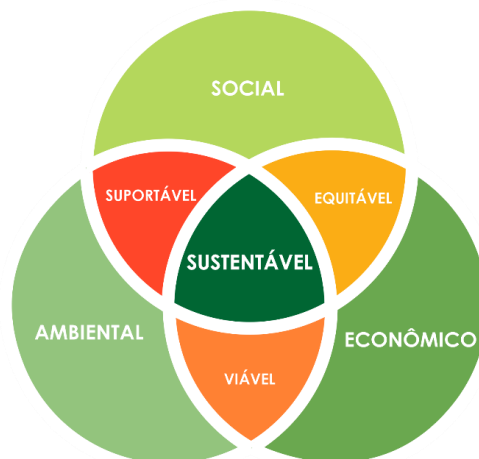
[...] cabe às empresas, de qualquer porte, mobilizar a capacidade de empreender e de criar para descobrir novas formas de produzir bens e serviços que gerem mais qualidade de vida para mais gente, com menos quantidade de recursos naturais [...]

Micros e pequenos empresários também precisam refletir sobre o impacto que seus negócios causam tanto na sociedade quanto no ecossistema. Até mesmo ações simples de gerenciamento, como trocar lâmpadas comuns pelas de LED ou reduzir o consumo de copos descartáveis, já surtem efeito positivo na receita empresarial e no planeta (SOARES, 2021). Seguindo esta linha de pensamento, Katsouli (2021) afirma que um negócio socialmente responsável tem visível vantagem sobre outro que não esteja alinhado com o mesmo propósito, pois os consumidores e fornecedores modernos estão cada vez mais conscientes e tendem a dar preferência para as organizações sustentáveis.

2.1. O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

O Tripé da Sustentabilidade (*Triple Bottom Line*) se tornou conhecido pelo público em 1997, quando foi publicado por John Elkington, considerado precursor da responsabilidade social e ambiental nas grandes empresas. Ele enumera as três esferas que uma entidade deve levar em consideração para se tornar sustentável: econômica, social e ambiental. As “bases” do Tripé devem coexistir em harmonia, entrelaçando-se umas às outras, para garantir a integridade do planeta e da sociedade durante o desenvolvimento econômico-industrial (VERDE GHAIA, 2021), como observado no diagrama abaixo:

Figura 1 – A sustentabilidade em suas dimensões sociais, ambientais e econômicas.



Fonte: Alledi, F. C. (2003)

Elkington (1997) classifica as três dimensões em seu estudo. Para ele, a esfera econômica é a mais comum dentre as empresas, já que ela visa unicamente o lucro advindo de suas operações e o desenvolvimento econômico, levando em consideração apenas os capitais financeiros adquiridos ao longo do período contábil. Pode-se afirmar que a esfera ambiental se divide em capitais críticos, que são responsáveis pela preservação da vida e do ecossistema, e capitais renováveis, sendo aqueles que podem ser renovados e substituídos pela ação do homem. Já o pilar social “é a ferramenta que busca avaliar os impactos organizacionais nas pessoas e a auditoria social tenta mensurar o desempenho das corporações quanto às expectativas da sociedade” (COSTA,

2012). Esta concepção do que seria a sustentabilidade empresarial foi muito bem aceita no mercado internacional (ALMEIDA, 2002).

Figura 2 – Tripé da Sustentabilidade e Contexto Organizacional

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE		CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
DIMENSÃO AMBIENTAL	Proteção e preservação do ambiente, cuidados com os recursos renováveis, gestão de resíduos e gestão dos riscos e impactos.	MEIO AMBIENTE	Respeitar as limitações naturais, racionalizar recursos não renováveis, potencializar o uso de recursos e manter a biodiversidade.
DIMENSÃO ECONÔMICA	Resultados econômicos, direitos dos acionistas, competitividade e relação entre clientes e fornecedores.	ECONOMIA	Desenvolvimento econômico, segurança alimentar, modernização contínua e maximização da utilização dos recursos.
DIMENSÃO SOCIAL	Direitos humanos/trabalhadores, envolvimento com a comunidade, transparência e postura ética.	SOCIEDADE	Inclusão social, saúde e segurança, aspectos políticos, aspectos culturais e qualidade de vida.

Fonte: Oliveira Filho (2004) e Severo; Delgado; Pedrozo (2006)

Não existe um parâmetro fixo para quantificar a sustentabilidade de uma empresa, mas ao decorrer dos anos surgiram algumas ferramentas muito úteis para mensurar como as ações sustentáveis irão impactar o meio ambiente e a comunidade em torno das instituições, muitas utilizando o TBL como parâmetro (MENDES, 2018).

Um excelente exemplo é o FVTool (*Financial Valuation Tool for Sustainability Investments*), um instrumento que auxilia as empresas a identificar os melhores investimentos na área da sustentabilidade. Outro exemplo é SEAT (Caixa de Ferramentas de Avaliação Socioeconômica Anglo American), que foi projetada para facilitar e aperfeiçoar a gestão de impactos sociais e econômicos locais. No Brasil, um dos indicadores mais relevante é o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que tem como objetivo “ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial” (B3, 2021). Sobre o ISE, Vassão (2017) explica que ele visa proporcionar aos investidores uma opção em carteira composta por ações de empresas que levem a sério o comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial direcionado aos empresários que buscam investir seus recursos em empresas socialmente responsáveis e sustentáveis e rentáveis.

2.1.1. CONTABILIDADE E TBL

A contabilidade está presente em todas as esferas do Tripé da Sustentabilidade.

Uma das definições da contabilidade é que ela é uma ciência que estuda a riqueza patrimonial individualizada (IUDÍCIBUS, 2010). Assim, sob o enfoque da esfera econômica do TBL, pode-se dizer que uma contabilidade minuciosa e honesta se torna essencial para uma empresa que busca tornar-se sustentável, pois é necessária sensatez no momento em que for aplicar capital em projetos de sustentabilidade, uma vez que não se pode disponibilizar mais recursos do que os cofres da organização suportam em um primeiro momento (MENDES, 2018).

Contabilmente falando, afim de incentivar um maior número de empresas sustentáveis, a Comissão do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que isenta dos tributos federais, por 20 anos, as empresas que adotam processos produtivos e de descarte que não poluam o meio ambiente (PL 2101/11). Esta versão ainda traz outros incentivos, como conceder crédito presumido de IPI,

até 2025, para empresa tributada com base no lucro real que adquira resíduos sólidos para serem utilizados como matérias-primas ou produtos intermediários em seu processo produtivo (BRASIL, 2015).

A ciência contábil também tem sua importância na esfera social, pois ela é uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais, além de preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda a sociedade (KRAEMER, 2002). Sobre o assunto, o ex-presidente da França, Jacques Chirac (1997) assinala:

[...] a profissão contábil desempenha um papel fundamental na modernização e internacionalização de nossa economia. Isso porque vocês não se restringem a cuidar de contas. Vocês são conselheiros e, às vezes, confidentes das administrações de companhias, para que têm um importante papel a desempenhar, especialmente em assuntos sociais e tributários. Vocês orientam pequenas e médias empresas em sua administração, simplificando as alternativas, que ainda são demasiado complexas. Vocês desempenham, portanto, um papel no desenvolvimento das possibilidades de emprego, o que merece um especial registro de reconhecimento [...]

2.1.1.1. CONTABILIDADE AMBIENTAL

Quanto à esfera ambiental, é válido reforçar que as pessoas têm o direito de usufruir de um meio ambiente saudável assegurado em lei, porque a Constituição Federal (1988), no Art. 225, afirma:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

A contabilidade ambiental é sintetizada por Carvalho (2012) como responsável pelo registro e evidência das ocorrências que provocam alterações nos elementos patrimoniais da empresa como resultado da sua relação com o meio ambiente. Ela é uma “extensão” relativamente nova da ciência contábil que, embora ainda pouco utilizada pelos administradores, vem ganhando destaque com a ascensão da sustentabilidade empresarial. Gonçalves e Heliodoro (2005) nomeia os três níveis que essa vertente da contabilidade pode ser aplicada:

- a. *Nível Macroeconômico*: utilizada para a expansão e reorientação das Contas Nacionais ao nível do crescimento e desenvolvimento de um país.
- b. *Nível Microeconômico*: aplicada como componente da contabilidade financeira, como ferramenta de gestão empresarial.
- c. *Nível Interno da Empresa*: usada para avaliar os custos, proveitos decorrentes da atividade da empresa e os impactos ambientais.

A contabilidade ambiental possui dois elementos distintos: ativos ambientais e passivos ambientais. Os ativos ambientais são, em síntese, os estoques dos insumos, acessórios, peças e outros materiais e produtos utilizados no processo de produção com a finalidade de reduzir ou até mesmo eliminar os níveis de poluição – são basicamente quaisquer objetos físicos utilizados em prol do meio ambiente (COSTA, 2012). Já os passivos ambientais são o pagamento de indenizações, multas e compensação aos órgãos públicos, particulares e à sociedade caso haja o descumprimento das normais socioambientais (CARVALHO, 2012).

Assim, a contabilidade ambiental se tornou uma poderosa ferramenta de gestão, principalmente levando em consideração os princípios da sustentabilidade empresarial. Ela facilita a integração dos aspectos ambientais na tomada de decisões, além de promover transparência e informações aos investidores, fornecedores e consumidores (GONÇALVES; HELIODORO, 2005).

2.1.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE

Taxonomicamente, o Dicionário Aurélio (2010) classifica a “informática” como uma ciência que trata a informação por meio de computadores e de outros dispositivos de processamento de dados e também como tratamento automático e racional da informação como suporte de conhecimentos e comunicações. Mas, com o avanço acelerado dos adventos da tecnologia, tal termo passou a ter uma conotação mais ampla. Ele abrange a ciência da comunicação, os sistemas de informação, a teoria da informação, o processo de cálculo, a análise numérica e os métodos teóricos da representação dos conhecimentos e da modelagem dos problemas (INTERMIDIA, 2019). Seguramente, pode-se afirmar que, no âmbito corporativo, a informática e a tecnologia da informação se complementam e, dependendo do caso, são até sinônimos (BERALDI; ESCRIVÃO FILHO, 2000).

A informática e a Tecnologia da Informação se tornaram ferramentas poderosas para o desenvolvimento de uma empresa. Com elas é possível à organização tomar decisões utilizando mecanismos *online* de análise, gerar um *marketing* global eficiente e comunicar-se instantaneamente com colaboradores ou clientes pela *internet* (TUTIDA, 2021).

Inúmeras novas tecnologias trouxeram benefícios expressivos para os negócios, sejam pequenos ou grandes, auxiliando-os a crescer exponencialmente nas últimas décadas. Porém, com essa evolução empresarial também surgiram problemas ambientais, como o aumento do consumo de energia elétrica e o lixo tecnológico gerado para produzir e descartar tais tecnologias (MACOHIN, 2020). E é desta premissa que surgiu a TI Verde, que “tem por objetivo erradicar ou diminuir os danos causados pelos recursos de TI ao meio ambiente mantendo as suas vantagens” (NASCIMENTO, 2013).

Murugesan (2009) define três abordagens para adotar TI Verde:

- a. *Abordagem Incremental*: manter a infraestrutura atual da TI e incorporar medidas simples, de baixo custo, para atingir objetivos pequenos.
- b. *Abordagem Estratégica*: os equipamentos de TI são analisados, decidindo assim se deve haver *upgrade's* de *softwares*, a troca de *hardwares* ou a compra de novos equipamentos.
- c. *Abordagem Radical Verde*: é a união da abordagem estratégica com políticas de compensação de carbono para neutralizar a emissão de gases que geram o efeito estufa.

Algumas das vantagens em se ter um setor de TI sustentável na empresa são: redução de custos com energia, redução na emissão de CO₂ na atmosfera, redução de custos com equipamentos, melhora no desempenho organizacional, economia do espaço físico com servidores e incentivo a reciclagem (NASCIMENTO, 2013).

2.1.3. RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A responsabilidade social empresarial (SRE) é, em suma, um conjunto de ações e iniciativas tomadas pelas empresas buscando, de maneira voluntária, contribuir com questões éticas, ambientais e sociais. Visando o alcance de objetivos empresariais e alinhados com práticas de desenvolvimento responsável, ela está fortemente vinculada à esfera social do TBL (PARTNER, 2018). Sobre o SRE, o Banco Mundial (2002) assinala:

RSE é o compromisso empresarial de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida, de maneiras que sejam boas tanto para as empresas como para o desenvolvimento.

Pode-se dizer que uma corporação socialmente responsável, ética e que trata bem seus colaboradores tem vantagem no mercado, pois é vista com bons olhos pelos consumidores modernos (FERREIRA, 2009). Tal afirmação é amparada em um estudo global feito pela Cone Communications, que aponta que 90% dos consumidores boicotam uma empresa que atue de modo irresponsável ou antiética, enquanto 84% procuram consumir de empresas eticamente responsáveis. A mesma pesquisa mostra que 91% dos entrevistados já esperam que as empresas ajam de modo socialmente responsável (CONE COMMUNICATIONS, 2019).

Organizações que compactuam com a filosofia da responsabilidade social passam a adquirir diversas vantagens. Dentre elas, há: reputação positiva da corporação perante a sociedade, fidelização de consumidores, a equipe de colaboradores passa a ser mais motivada e produtiva, e atração de novos parceiros e investidores (ESOLIDAR, 2019).

2.1.3.1. TRATAMENTO HUMANIZADO DOS COLABORADORES

A Teoria Clássica da Administração, concebida por Henri Fayol no século XX, é caracterizada pela ênfase na estrutura organizacional e pela busca da máxima eficiência. Nesta teoria, Fayol criou quatorze princípios básicos da administração – algumas, mesmo que modificadas para condizer com a realidade moderna, são válidas até hoje. Um desses princípios é a Estabilidade do Pessoal. Aqui ele se diz totalmente contra a rotatividade de funcionários, pois além de gerar custos elevados à empresa, esse fluxo de admissão e demissão causa danos à imagem da instituição e perda da identidade humana e cultural (DALMOLIN et al., 2007). Aliado à essa explicação, é sabido que os colaboradores têm importância vital para a ascensão de uma empresa e é dever da cúpula administrativa valorizá-los. Organizações que focam apenas no lucro dificilmente terão um sucesso duradouro, enquanto aquelas que centram nos funcionários acabam por se destacar positivamente, pois um colaborador motivado tende a se sobressair (MUNCK; SOUZA, 2009).

O Art. 7º da Constituição Federal de 1988 garante inúmeros direitos aos trabalhadores, entre eles: garantia e irredutibilidade do salário, limite da jornada de trabalho, repouso semanal remunerado, gozo de férias anuais remuneradas, redução de riscos inerentes ao trabalho e aposentadoria (BRASIL, 2021). Entretanto, assegurar o bem-estar dos funcionários vai além do que já está assegurado em lei. Para manter os colaboradores dispostos, a organização precisa adotar medidas sociais que visam sua satisfação. Por exemplo: manter uma linha de comunicação direta e aberta entre empregados e a diretoria, investir em treinamentos preparatórios e realizar avaliações de desempenho para identificar pontos fracos dos funcionários e trabalhar o melhor método de tornar tais funcionários mais completos (APPUS, 2014). Portanto, ter empregados motivados é benéfico tanto para a empresa quanto para a comunidade à sua volta (MUNCK; SOUZA, 2009).

3. GESTÃO ESTRATÉGICA SUSTENTÁVEL

No século XXI, uma empresa com ações sustentáveis passou a ter vantagem competitiva diante dos concorrentes, e, assim, muitas organizações têm se esforçado para também possuir um melhor posicionamento nos estágios da sustentabilidade (GABRIELE et al., 2012). Ainda, Caridade (2006) reforça que incorporar os aspectos socioambientais na gestão estratégica é uma escolha inteligente na busca pela competitividade empresarial.

Além de ser favorável ao meio ambiente e à sociedade, a sustentabilidade empresarial se mostrou um forte aliado para a organização que a exerce, pois traz retorno financeiro e melhora significativamente a imagem

da empresa (VASSÃO, 2017). Entretanto, é de suma importância saber como instaurá-la com eficiência no âmbito corporativo. Para isso, o administrador se torna uma peça-chave necessária (DIAS, 2017). Um método certo para uma organização adequar-se ao cenário crescente da sustentabilidade é o planejamento estratégico, descrito por Fischmann e Almeida (1991, p.25) como:

[...] uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão e, através desta consciência, estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e reduzir os riscos.

Nesta ótica, Huppés (2014) afirma:

Os indicadores de planos estratégicos e ações em direção à sustentabilidade, dão conta de que a concepção de empresa sustentável é um novo paradigma de gestão dos negócios. A solução ou a minimização dos problemas ambientais impõe uma nova atitude dos empresários e administradores, levando-os a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar estratégias administrativas e tecnológicas que visem ampliar a capacidade de suporte do planeta [...]

Agindo em concomitância com o estudo de Huppés (2014), pode-se afirmar que cabe à cúpula administrativa tecer o caminho mais seguro e certo para atingir o ganho econômico, ambiental e sociológico que a sustentabilidade empresarial traz consigo.

4. VANTAGENS DE SER UMA EMPRESA SUSTENTÁVEL

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) dividiu o comportamento das empresas quanto à sustentabilidade em cinco estágios crescentes (Nakagawa, 2011). São eles:

- a. *Pré-cumprimento legal*: nesse estágio as empresas se negam a adotar um estilo sustentável e não cumprem os regulamentos ambientais, por vezes transferindo a culpa para custo, falta de retorno financeiro e até mesmo seus fornecedores.
- b. *Cumprimento legal*: as empresas se limitam a honrar as exigências legais, mas os dispêndios com sustentabilidade são vistos apenas como custos extras.
- c. *Além do cumprimento legal*: as empresas se empenham a realizar mais do que o proposto pela regulamentação ao começarem a ver o ganho de capital.
- d. *Estratégia integrada*: além de aplicarem a sustentabilidade para gerar lucro, também começam a desenvolver produtos e serviços pensando na manutenção do ciclo da vida.
- e. *Propósito e paixão*: aqui, a sustentabilidade passou a ser o propósito da organização, a missão do negócio.

Portanto, enganam-se aqueles que pensam que a sustentabilidade empresarial custa caro – esse se tornou um pensamento muito antiquado. Sim, para se tornar sustentável é necessário investir, mas o retorno é certo. Há o ganho monetário para a organização e também social e ambiental para todos à volta (VASSÃO, 2017). Para contextualizar, uma pesquisa feita pela agência americana Union+Webster e divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiesp), em 2019, apontou que 87% dos brasileiros preferem comprar produtos e serviços de empresas sustentáveis e 70% dos entrevistados dizem não se importar em pagar um pouco a mais por isso (G1, 2021).

Audaz (2019) lista algumas das inúmeras vantagens de ser uma “empresa verde”: melhoria da imagem da marca perante os consumidores e a comunidade; economia com os custos de produção por meio do

reaproveitamento de recursos; preservação das condições ambientais do planeta visando ao futuro das próximas gerações; e satisfação elevada de colaboradores, parceiros e fornecedores da empresa por estarem agindo de forma ecologicamente correta.

Ainda, é válido lembrar que uma empresa socialmente responsável – este sendo um dos pilares do Tripé da Sustentabilidade – é vista com outros olhos pelos consumidores e fornecedores, pois a sociedade está mais propensa a ser solidária com uma entidade socialmente responsável (ALMEIDA, 2002).

4.1. CASOS POSITIVOS DE SUSTENTABILIDADE NA EMPRESA

Em janeiro de 2020, a Corporate Knights, empresa de mídias e pesquisas do Canadá, especializada em desenvolvimento sustentável, publicou as 100 maiores empresas sustentáveis do mundo e, dentre elas, três empresas brasileiras foram elencadas: Banco do Brasil, Cemig e Natura. As duas primeiras se destacaram pelo consumo exemplar de energia limpa e a terceira, pelo uso sustentável de recursos naturais (CORPORATE KNIGHTS, 2020).

Outros exemplos de organizações brasileiras internacionalmente reconhecidas por serem sustentáveis são: a Cervejaria Ambev, por utilizar caminhões elétricos e consideravelmente menos poluentes para distribuir seus produtos (AMBEV, 2021) e as Lojas Renner, por reutilizar fios de sobras de tecidos em suas roupas e assim reduzir o consumo interno de água em 44% (RENNER, 2021).

5. INTERDISCIPLINARIDADE VINCULADA AO TEMA

Com o tema proposto pela coordenação do curso exibido e devidamente conceituado e explorado, é possível traçar a interdisciplinaridade do que se foi estudado nos capítulos anteriores e o conteúdo pragmático do segundo período de Ciências Contábeis, oferecido pela União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO). Para obter essa interdisciplinaridade, foi usado como fator primário o Tripé da Sustentabilidade.

O objetivo das Contabilidade Introdutória I e II é preparar o aluno para os conteúdos específicos que surgem ao decorrer do curso. Nelas foi-se aprendido os conceitos de contabilidade e sua aplicação. Fazendo uma relação entre elas e o tema abordado, pode-se concluir que a contabilidade está presente em todos os aspectos da sustentabilidade empresarial, seja direta ou indiretamente (KRAEMER, 2002). É um fato inegável que a contabilidade está presente nos aspectos financeiros das instituições, pois Iudícibus (2010) afirma que tal ciência é responsável por medir a receita financeira da empresa. A contabilidade ambiental, ainda que embrionário, tem participado da manutenção patrimonial da organização em virtude da manutenção responsável do meio ambiente (CARVALHO, 2012).

Os assuntos abordados pela Teorias da Administração II foram usados em peso para que houvesse um bom entendimento sobre como se aplicar a sustentabilidade no âmbito empresarial, pois, para um negócio se tornar sustentável, é preciso criar um planejamento estratégico administrativo, como salientam Sobral e Peci (2008): “administração é um processo que consiste na coordenação do trabalho dos membros da organização e na alocação dos recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos de uma forma eficaz e eficiente”. Além do mais, a teoria clássica da administração, apresentada aos alunos em TAI, possui forte influência sobre a esfera social do TBL, especialmente no que diz respeito ao tratamento humanizado dos colaboradores (MUNCK; SOUZA, 2009).

A Legislação Social e Trabalhista já possui um nome relativamente autoexplicativo, pois nela é ensinado os fundamentos básicos de legislação – fielmente embasados no Art. 7º da Constituição Federal de 1988 – relacionados aos direitos e deveres dos empregados e empregadores que o contador deve ter antes de se formar. Pensando em Legislação Social e Trabalhista a favor da sustentabilidade empresarial, vê-se uma ligação latente com a esfera social do TBL, onde os direitos dos trabalhadores e sua qualidade de vida estão em foco (APPUS, 2014).

A Informática é usada nas organizações como uma ferramenta multifacetada. Ela pode ser utilizada para a obtenção de informações rápidas, facilita na tomada de decisões, auxilia na automação das indústrias e também se torna imprescindível para a manutenção do *marketing* empresarial saudável (TUTIDA, 2021). Ainda considerando o Tripé da Sustentabilidade, pode-se confirmar que os adventos da informática estão presentes nas esferas sociais, econômicas e ambientais. Sociais porque ela permite fácil integração entre a comunidade e a empresa através de SACs e *e-mails* e um departamento ativo de publicidade. Econômicos porque constantemente vêm surgindo novas tecnologias, estas que possibilitam aos empresários gastar menos recursos e ganhar mais lucro (NASCIMENTO, 2013). Ambientais porque, com a preocupação latente em preservar o meio ambiente, surgiu a TI verde, que tem como objetivo primário diminuir os impactos ambientais causados pela tecnologia (MURUGESAN, 2009).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade está em constante transformação. Os valores de cem anos atrás não refletem o que o homem busca neste novo século. Agora, o meio ambiente e os impactos sociais são os assuntos em voga. Por isso que a sustentabilidade é vista com empolgação, porque ela pode significar um desvio bem-vindo da destruição ambiental e desdém social (BRAGA, 2010). O mundo dos negócios não poderia ficar de fora dessa, então cada vez mais empresas migram para a sustentabilidade. Organizações sustentáveis vêm desempenhando um papel importante com essa nova filosofia, retribuindo ao meio ambiente e à comunidade, mas sem perder seus ganhos financeiros (ESOLIDAR, 2019).

Os métodos para alcançar a sustentabilidade empresarial não são complicados, mas mesmo assim necessitam de planejamento. Neste cenário, tanto o administrador quanto o contador são fundamentais para o sucesso da operação. A contabilidade fornece os dados – sejam econômicos, ambientais ou sociais – e a administração tece a melhor estratégia para atingir o objetivo da sustentabilidade (GABRIELLE, 2012).

Em suma, uma empresa tem muito a ganhar ao se tornar sustentável: ela poupa recursos, o ganho monetário sobe até o teto, preserva o meio ambiente e possui clara vantagem estratégica sobre as demais organizações. A sustentabilidade empresarial deixou há muito tempo de ser apenas uma jogada publicitária que as empresas arquitetavam para atrair novos consumidores. Agora ela é o futuro – não apenas das organizações, mas também do planeta.

7. REFERÊNCIAS

ADILSON, J. **Diferença dos termos computação, informática e TI, em ordem**. 2015. Disponível em: <https://profes.com.br/adilsonjunior/blog/diferenca-dos-termos-computacao-informatica-e-ti-em-ordem-cronologica>. Acesso em 04 set. 2021.

ALLEDI, C. F. **O tripé da sustentabilidade**. LATEC-UFF Business School, Rio de Janeiro, 2003.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, M. **Sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

AMBEV. **Juntos por um mundo melhor**. 2021. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/ESG/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

APPUS. **Você sabe qual a importância do desenvolvimento dos colaboradores?** 2014. Disponível em: <https://www.appus.com/blog/gestao-de-pessoas/a-importancia-do-desenvolvimento-dos-colaboradores/>. Acesso em: 05 set. 2021.

AUDAZ TECNOLOGIA. **Sustentabilidade nas empresas: qual a importância e como promover?** 2019. Disponível em: <https://audaztec.com.br/blog/sustentabilidade-nas-empresas/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

AURÉLIO. **O dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Positivo, 2010.

B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

BANCO MUNDIAL. **Public sector roles in strengthening corporate social responsibility: a baseline study**. 2002. Disponível em: <http://www.worldbank.org/privatesector/csr/>. Acesso em: 05 set. 2021.

BARBIERI, J. C. *et al.* Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições. **Revista RAE**, FVG, 2010.

BERALDI, L. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. **Impacto da tecnologia da informação em pequenas empresas**. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2000.

BRAGA, S. L. *et al.* Indicadores de desempenho com o conceito *Triple Bottom Line* e a Metodologia do *Balanced Scorecard*. **VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 2010.

BRASIL. **Comissão aprova isenção por 20 anos para empresas que não poluir o meio ambiente**. 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/462566-comissao-aprova-isencao-por-20-anos-para-empresa-que-nao-poluir-meio-ambiente/>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. **Do ecodesenvolvimento ao conceito de desenvolvimento sustentável no Relatório Brundtland, da ONU, documento que coloca temas como necessidades humanas e de crescimento econômico dos países, pobreza, consumo de energia, recursos ambientais e poluição**. 2020. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/temas-em-discussao-na-rio20/ecodesenvolvimento-conceito-desenvolvimento-sustentavel-relatorio-brundtland-onu-crescimento-economico-pobreza-consumo-energia-recursos-ambientais-poluicao.aspx>. Acesso em: 23 ago. 2021.

CARIDADE, A. V. S. Práticas de gestão estratégica e aderência ao método SIGMA: um estudo de caso no setor de celulose e papel. **Dissertação de Mestrado em Administração**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. 3. ed. Curitiba: Juará, 2012.

CONE COMMUNICATIONS. **CSR demands:** hit new highs. 2019. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/56b4a7472b8dde3df5b7013f/t/573b6e6822482eca31fc705a/1463512682037/05192015Global_CSR_Infographic_FIN.png. Acesso em: 05 set. 2021.

CORPORATE KNIGHTS. **The 2020 Global 100: How the world's most sustainable companies outperform.** 2020. Disponível em <https://www.corporateknights.com/leadership/2020-global-100-progress-report/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

COSTA, M. F. M. **Desenvolvendo uma ferramenta de mensuração de responsabilidade social empresarial para shopping centers no Brasil sob a ótica do Triple Bottom Line (Tripé da Sustentabilidade).** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

DALMOLIN, A; et. al. **Teoria clássica da administração e sua utilização na administração moderna.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2007.

DIAS, R. **Sustentabilidade e a gestão estratégica empresarial.** 2017. Disponível em: <https://gennegociosegestao.com.br/sustentabilidade-gestao-estrategica-empresarial/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ESOLIDAR. **Responsabilidade social empresarial: o que é e qual sua importância para as empresas.** 2019. Disponível em: <https://impactosocial.esolidar.com/2019/12/05/responsabilidade-social-empresarial-o-que-e-a-sua-importancia/>. Acesso em: 05 set. 2021.

FERREIRA, F. S. **Responsabilidade social empresarial.** Universidade Cândido Mendes. Iguatu, 2009.

FISCHMANN, A.; ALMEIDA, M. **Planejamento estratégico na prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

G1. **Responsabilidade social:** Pesquisa aponta que 87% dos brasileiros preferem empresas com práticas sustentáveis. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/top-sun/top-sun-energia-solar/noticia/2021/03/02/responsabilidade-social-pesquisa-aponta-que-87percent-dos-brasileiros-preferem-empresas-com-praticas-sustentaveis.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2021.

GABRIELE, P. D., et. al. **Sustentabilidade e vantagem competitiva estratégica:** um estudo exploratório e bibliométrico. Revista Produção Online. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

GONÇALVES, S. M. S.; HELIODORO, P. A. **A contabilidade ambiental como um novo paradigma.** IX Congresso Internacional de Custos. Curitiba, 2005.

HUPPES, L. C. **Os preceitos da sustentabilidade na gestão empresarial:** um estudo correlacional sob o viés da percepção de gestores e colaboradores de empresas da região sudoeste do Paraná. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

INTERMIDIA. **O que é informática.** 2019. Disponível em: <http://www.intermediainformatica.com.br/informatic/>. Acesso em: 04 set. 2021.

IUDICÍBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010

KATSOULI, K. **Sustentabilidade como estratégia:** adaptações para obter sucesso a longo prazo. 2021. Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/sustentabilidade-como-estrategia-adaptacoes-para-obter-sucesso-a-longo-prazo/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade ambiental:** o passaporte para a competitividade. CRCSC&Você. Florianópolis, 2002.

MACOHIN, A. **A sustentabilidade na informática:** reciclagem e eliminação dos produtos tóxicos das peças de computadores. Centro Universitário Franciscano UNIFAE. São João da Boa vista, 2020.

MENDES, G. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial aplicada.** 2018. Disponível em: <https://cebds.org/sustentabilidade-empresarial/#.YSQN4I5KjIU>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MUNCK, L; SOUZA, R. B. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional:** a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Estratégia. Curitiba, 2009.

NAKAGAWA, M. **Plano de negócio sustentável:** princípios, conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, R. J. O. **TI sustentável:** conceito, soluções e consequências. 2013. Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/ti-sustentavel-conceito-solucoes-e-consequencias/29394>. Acesso em: 04 set. 2021.

OLIVEIRA FILHO, J. **Gestão ambiental e sustentabilidade:** um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. Domus on-line: Revista de Teoria Política, Social e Cidadania, Salvador, v. 1, n. 1, jan./jun. 2004.

PARTNER. **Responsabilidade social empresarial:** o que representa para os negócios. 2018. Disponível em: <https://www.partnerscom.com.br/blog/2018/responsabilidade-social-empresarial-o-que-representa-para-os-negocios/>. Acesso em: 05 set. 2010.

RENNER. **Moda Responsável.** 2021. Disponível em: https://lojasrennersa.com.br/pt_br/sustentabilidade/moda-responsavel. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOARES, G. **Sustentabilidade empresarial:** O que é? Desenvolvimento de maneira sustentável. 2021. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/sustentabilidade-empresarial-o-que-e-desenvolvimento-de-maneira-sustentavel/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SOBRAL, F; PECI, A. **O dilema "qualidade versus quantidade" no ensino em administração pública:** uma análise da experiência norte-americana. 2008

TUTIDA, D. **Informática e gestão de empresas:** a evolução no gerenciamento de negócios. 2021. Disponível em: <https://encontreumnerd.com.br/blog/informatica-e-gestao-de-empresas>. Acesso em 04 set. 2021.

VASSÃO, C. M. *et al.* Sustentabilidade Empresarial: a importância da sustentabilidade nas organizações. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico** 10ª Edição. Guarujá, 2017.

VERDE GHAIA. **O “tripé da sustentabilidade” e a evolução empresarial.** 2021. Disponível em: <https://www.verdeghaia.com.br/tripedasustentabilidade/#:~:text=O%20trip%C3%A9%20da%20sustentabilidade%20envolve,durante%20o%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%2Dindustrial>. Acesso em: 29 ago. 2021.